

APRESENTAÇÃO

Thomaz Wood Jr.

FGV-EAESP

thomaz.wood@fgv.br

Pedro F. Bendassolli

FGV-EAESP

pedro.bendassolli@fgv.br

Charles Kirschbaum

IBMEC-SP

kircharles@gmail.com

Miguel Pina e Cunha

Universidade Nova de Lisboa

mpc@fe.unl.pt

O termo “indústrias criativas” surgiu nos anos 1990 na Austrália, ganhando em seguida impulso na Inglaterra. Associado originalmente ao contexto das políticas públicas de cultura, ele designa hoje os setores nos quais a criatividade é uma dimensão essencial. As indústrias criativas se destacam das demais pela sua ênfase na dimensão simbólica. Do ponto de vista institucional, as indústrias criativas compreendem, entre outras, as atividades relacionadas a teatro, cinema, publicidade, arquitetura, mercado de artes e de antiguidades, artesanato, design, design de moda, softwares interativos para lazer, música, indústria editorial, rádio, TV, museus, galerias e as atividades vinculadas às tradições culturais.

Além de ser visto como um fenômeno econômico, relacionado a políticas públicas de desenvolvimento, o fenômeno das indústrias criativas deve também ser associado à “virada cultural”, uma transformação de valores sociais e culturais, ocorrida no final do século XX. Essa mudança veio associada a uma nova retórica, que resalta os imperativos da originalidade e da criatividade e celebra o culto das mudanças, das rupturas e da inovação. Alguns autores advogam que os indivíduos estão se afastando de modelos tradicionais de comportamento, tais como foco no salário pelo salário, consumo padronizado, trabalho duro ao longo de toda a vida, submis-

são e resignação, e adotando atitudes e comportamentos que refletem um desejo de controlar de forma integral a própria vida.

Ao lançarmos a chamada de trabalhos para este Fórum, estabelecemos como objetivo contribuir para a compreensão do fenômeno das indústrias criativas à luz de duas diretrizes gerais: em primeiro lugar, por meio da construção de um variado painel de trabalhos de cunho teórico que esteja sintonizado com a produção internacional recente sobre o tema; e em segundo lugar, por meio de estudos empíricos, capazes de captar e traduzir o estado de desenvolvimento dos setores criativos. Buscamos trabalhos de natureza inovadora e crítica, e incentivamos a apresentação de artigos de diferentes perspectivas epistemológicas, abordagens metodológicas e níveis de análise.

Recebemos mais de 30 trabalhos, de todo o país, o que reflete o interesse pelo tema. Foram-nos enviados ensaios críticos, trabalhos teóricos e pesquisas. Inicialmente, escolhemos 17 artigos, que passaram por um processo de *blind review*, realizado pelos próprios autores do Fórum. Formamos, assim, uma verdadeira comunidade virtual de pesquisadores das indústrias criativas.

Ao final, tivemos que fazer escolhas difíceis, dadas as restrições de espaço, usuais em revistas acadêmicas.

Felizmente, graças a uma parceria da RAE-publicações com a Editora Atlas, este Fórum será acompanhado do lançamento de um livro, com todos os artigos que passaram pelo processo de *blind review*.

Para compor esta edição, o Fórum apresenta um artigo convidado, um artigo traduzido e dois submetidos pelos autores e aprovados tanto pelos organizadores quanto pelos editores da RAE.

Assim, o primeiro artigo, “Indústrias Criativas: definição, limites e possibilidades”, de autoria de Pedro F. Bendassoli, Thomaz Wood Jr., Charles Kirschbaum e Miguel Pina e Cunha, introduz o tema, situa-o historicamente e explora questões conceituais e de terminologia.

O segundo artigo, “Equilíbrio em Cena: o que aprender com as práticas organizacionais das indústrias culturais”, de autoria de Joseph Lampel, Theresa Lant e Jamal Shamsie, originalmente publicado na revista *Organization Science*, trata dos desafios enfrentados por gestores nas indústrias em que criatividade e conhecimento são fatores-chaves para o sucesso.

O terceiro artigo, “Cidade de Deus e Janela da Alma: um estudo sobre a cadeia produtiva do cinema brasileiro”, de autoria de João Paulo Rodrigues Matta e Elizabeth Regina Loiola da Cruz Souza, revela os desafios enfrentados pela indústria cinematográfica local e as estratégias utilizadas para a realização daqueles projetos.

O quarto artigo, “O processo de criação das telenovelas”, de autoria de Lúcia Maria Bittencourt Oguri, Marie Agnes Chauvel e Maribel Carvalho Suarez, mostra o peculiar modo de criação dos roteiros e produção de telenovelas em uma estação de TV, tendo em vista o caráter de planejamento e improvisado existente nesse processo.

Desejamos que este Fórum chame a atenção de mais pesquisadores brasileiros para um campo emergente e de alto impacto, cheio de desafios do ponto de vista da gestão, e capaz de prover temas para estudos instigantes e interessantes.

Boa leitura!
Os organizadores

FGV-EAESP

GVexecutivo

Com satisfação, comunicamos a classificação da **GV-executivo** pelo sistema Qualis da CAPES como “**B Local**”.

Esta classificação é de grande importância para a visibilidade da revista, assim como para a própria FGV, na medida em que contribui de modo positivo à ampliação do número de autores estimulando, assim, a veiculação das pesquisas e estudos conduzidos na casa.

Continua nosso convite para que contribua conosco com seus artigos, sugestões e críticas!